

O impacto do cooperativismo nas áreas rurais: uma revisão sistemática da literatura

Ayawovi Djidjogbe Fanho *

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-7766-7933>

Omar Ouro-Salim **

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0003-1792-4886>

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar o impacto das cooperativas no meio rural. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura utilizando a plataforma Scielo, considerando o período entre 2010 e 2022. A pesquisa resultou na identificação de 56 artigos relevantes, a maioria dos quais publicados entre 2011 e 2014. Os resultados da análise apontam que o Brasil é o país com a maior produção de publicações com 32 artigos sobre o tema das cooperativas e do meio rural. Além disso, foi observado que a revista brasileira "Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)" teve a maior quantidade de artigos publicados sobre o assunto. A partir da revisão da literatura, foi possível também observar que as cooperativas apresentam diversos benefícios para a população rural, tais como acesso a crédito e serviços financeiros, melhoria da qualidade de vida, aumento da produtividade e fortalecimento do associativismo. Além disso, as cooperativas também têm papel importante na inclusão social e no fortalecimento da economia local. Portanto, pode-se concluir que as cooperativas são uma importante ferramenta para o desenvolvimento rural, e que sua análise e compreensão são fundamentais para a promoção de políticas públicas e ações voltadas para a melhoria das condições de vida da população rural.

PALAVRAS-CHAVE

Cooperativismo, Cooperativa, Meio Rural.

The impact of cooperativism in rural areas: a systematic literature review

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the impact of cooperatives in rural areas. To do so, a systematic literature review was conducted using the Scielo platform, covering the period from 2010 to 2022. The search resulted in the identification of 56 relevant articles, most of which were published between 2011 and 2014. The analysis revealed that Brazil is the country with the highest production of publications with 32 articles on the topic of rural

* Licenciado em Contabilidade, Controle e Auditoria pela Faculdade de Economia e Administração (FASEG) da Universidade de Lomé (UL), mestre em Desenvolvimento Rural pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR/UFRGS), doutorando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da UFRGS. E-mail: fanhoparfait@gmail.com

** Marketing, Cooperatives, Sustainable Development, Circular Economy, Waste management, Food Supply Chain, SCM. Marketing, Cooperatives, Sustainable Development, Circular Economy, Waste management, Food Supply Chain, SCM. E-mail: ouomar@yahoo.fr

meio rural desempenha um papel fundamental na produção de alimentos, no desenvolvimento sustentável e na preservação do meio ambiente e da natureza.

Para impulsionar o desenvolvimento rural, é necessário que haja coordenação entre diversos atores e esferas de poder, tais como organizações da sociedade civil, ONGs, instituições empresariais e políticas, bem como o governo (BUARQUE, 1999). Cada um desses atores tem um papel crucial a desempenhar na promoção do desenvolvimento. O modelo de desenvolvimento, conforme destacado por Martins (2002), considera as pessoas como participantes ativos e beneficiários simultâneos do processo, ressaltando a importância da participação ativa das comunidades rurais no desenvolvimento. O movimento endógeno é responsável por impulsionar o desenvolvimento rural, uma vez que se baseia na capacidade dos agentes rurais de se organizarem e mobilizarem em conformidade com seu potencial e cultura local.

Segundo Buarque (2002), o desenvolvimento rural é um processo endógeno que, em conjunto com o sistema cooperativista, pode impulsionar o progresso econômico e, assim, melhorar a qualidade de vida da população local, além de contribuir para a preservação ambiental. De acordo com Santos (2002), a participação ativa da comunidade é essencial para o desenvolvimento rural, uma vez que pode estimular o crescimento econômico, a melhoria do bem-estar social e da qualidade de vida. Sendo assim, é crucial promover a organização cooperativa e a interação entre a comunidade e o desenvolvimento rural como requisitos para o avanço rural.

Conforme Búrigo (2006), as cooperativas são uma ferramenta crucial para impulsionar o desenvolvimento das áreas rurais, pois emergem, se difundem e consolidam o ambiente sociopolítico em que foram criadas, bem como geram diversas mobilizações sociais ao longo do processo de formação para garantir e assegurar uma governança participativa eficaz. Essas organizações não buscam apenas o benefício de seus membros, mas visam ampliar sua atuação para todo o setor em que atuam, o que se tornou um objetivo explícito.

O propósito desta pesquisa consiste em examinar os efeitos das cooperativas nas regiões rurais, por meio de uma revisão sistemática de literatura realizada na plataforma Scielo, no período de 2010 a 2022. Durante o estudo, foram identificados 56 artigos relevantes, sendo a maioria publicada em 2011 e 2014. A análise revelou que o Brasil lidera a produção de publicações sobre o tema as cooperativas e o meio rurais, com 32 artigos sobre o tema. Além disso, foi identificado que a "Revista de Economia e Sociologia

Rural (RESR)" é a que possui maior número de artigos publicados sobre o assunto. Também os achados indicam que as cooperativas desempenham uma função fundamental no desenvolvimento dessas áreas, incentivando o progresso econômico por meio da inclusão social e da gestão sustentável dos recursos naturais, contribuindo para a erradicação da pobreza e para a melhoria das condições de vida da comunidade em que atuam.

1.Referencial teórico: Cooperativa

Nesta parte do trabalho, serão abordados os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa em questão, focando nas Cooperativas e o Meio rural. As cooperativas são organizações formadas por indivíduos que se unem para realizar atividades comerciais em conjunto, visando vantagens mútuas (SEBRAE, 2014). Segundo Machado Filho (2006), o sistema cooperativista funciona como uma ponte entre os cooperados e os mercados, seguindo princípios e valores estabelecidos por convenções internacionais. Tais valores, como assistência mútua, igualdade, autorresponsabilidade, solidariedade, democracia e equidade, são reconhecidos pelos tratados internacionais e orientam a atuação das cooperativas (SEBRAE, 2014).

As cooperativas buscam aprimorar as relações entre a organização e seus associados, bem como estabelecer uma gestão justa na distribuição de renda, poder de decisão e direitos de propriedade, visando aumentar a confiabilidade da cooperativa. Desse modo, a cooperativa busca influenciar o modelo de governança adotado pelo sistema (BIALOSKORSKI NETO, 2004).

As cooperativas tiveram sua origem na Inglaterra durante a Revolução Industrial do século XIX. De acordo com os registros históricos, um grupo de trabalhadores preocupados com as condições precárias de trabalho criou um modelo de negócio autogerido onde todos eram proprietários e tomavam decisões democráticas. O primeiro registro oficial de uma cooperativa aconteceu em 1844 com a fundação da "Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale", que estabeleceu os princípios modernos do cooperativismo.

Mladenatz (1933)¹ enfatiza que a cooperação é um aspecto recorrente em diferentes momentos da história da humanidade, manifestando-se em diversas formas de

¹ O livro "História das doutrinas cooperativistas", escrito por Gromoslov Mladenatz em 1933 em francês, foi posteriormente traduzido para o português por José Carlos Castro, Maria da Graça Leal e Carlos Potíara

economias coletivas que possuem semelhanças com as cooperativas. Isso sugere que a cooperação faz parte da natureza humana. Segundo Santos (2001), é natural ao ser humano buscar a convivência em grupos e formar comunidades baseadas em valores e crenças compartilhados, proporcionando um senso de segurança e pertencimento.

Conforme Bialoskorski Neto (2006), as cooperativas e outras formas de cooperação têm uma história milenar que remonta a épocas anteriores às primeiras civilizações, na era babilônica. Essas formas de associação existem desde a pré-história e são uma das mais antigas manifestações da vida em sociedade. Como afirma Namorado (2005, p.12), as cooperativas não são um fenômeno passageiro e historicamente datado, mas têm uma presença duradoura na sociedade.

Segundo Thenório Filho (1999), a doutrina cooperativa tem raízes que remontam a tempos primitivos da história humana, podendo ser identificada em práticas desenvolvidas por civilizações como as egípcias, astecas, incas e maias. Em sua análise, o autor enfatiza a importância do trabalho em equipe para a produção, consumo e divisão de tarefas nessas sociedades. Ele destaca que, na civilização Inca, o trabalho era realizado coletivamente, seguindo um modelo moderno e integral de cooperativa, e que a produção agrícola e pastoril era organizada com base na quantidade de trabalho oferecido pelos membros e nas demandas do grupo.

No final do século XVIII e início do século XIX, surgiram na Europa várias iniciativas para melhorar as condições de vida dos trabalhadores, chamadas de pré-cooperativas (PINHO, 1966). Em diversos países, como Inglaterra, Escócia, França e Alemanha, surgiram as primeiras cooperativas, como a dos trabalhadores dos estaleiros Woolwinch e Chatham (1760), a de consumo dos tecelões de Fenwich (1769) e a Oldhan Co-operative Supply Company (1795). Apesar das tentativas anteriores de criar cooperativas de consumo terem fracassado, a partir de 1844, essas cooperativas se espalharam pela Inglaterra.

Após diversas tentativas frustradas, um grupo formado por 27 homens e uma mulher do setor têxtil de Rochdale decidiu fundar a Cooperativa de Consumo dos "Pobres Pioneiros de Rochdale" em 24 de outubro de 1844, com o intuito de melhorar suas condições de vida. A cooperativa começou com um pequeno armazém e um capital inicial de 28 libras, que foram economizadas pelos próprios associados durante um ano. A

Castro, com um prefácio de Bernard Lavergne. Em 2003, a CONFEBRAS publicou uma edição do livro com o mesmo título.

cooperação cresceu rapidamente, alcançando 80 membros em 1845, 140 em 1848 e 390 no ano seguinte, após a falência do principal banco da região. Em 1850, já havia 600 associados e seu capital saltou de 28 para 1.194 libras. Em apenas uma década, a cooperativa atingiu 5.300 membros.

2. Breve histórico sobre o surgimento do cooperativismo no Brasil

O sistema cooperativista tem sido amplamente adotado em vários setores desde sua origem. Um aspecto importante é o seu estabelecimento de relações de amizade com a sociedade, buscando melhorar as condições de vida dos habitantes. As cooperativas se diferenciam de outras entidades por seus valores e princípios, tornando-se uma ferramenta crucial para a implementação de estratégias agrícolas. De acordo com Ploeg (2008, p. 216), as cooperativas têm sido uma fonte de inovação e mudanças ativas.

Segundo Souza (2009), as cooperativas de consumo foram responsáveis por introduzir o sistema cooperativista no Brasil, oferecendo produtos com preços acessíveis para seus membros. Simultaneamente, foram criadas cooperativas de crédito rural no sul do país, especialmente no Rio Grande do Sul, com o objetivo de ajudar os agricultores a negociar seus produtos no mercado. Essas iniciativas originaram uma terceira categoria de cooperativas que se dedicava exclusivamente à agricultura, sendo que a primeira cooperativa agrícola foi fundada nas áreas colonizadas por imigrantes italianos, alemães e japoneses, conforme relata Willers (2015).

É importante destacar que antes da chegada dos portugueses ao Brasil em 22 de abril de 1500, somente as populações indígenas habitavam o território, e elas possuíam um modelo social baseado na cooperação e solidariedade. Nesse modelo, o bem-estar individual e familiar era mais valorizado do que a produção econômica.

No Brasil, o cooperativismo ganhou reconhecimento do Estado a partir de 1930, quando seus resultados positivos na sociedade foram evidentes, especialmente no meio rural. O Estado passou a apoiar as cooperativas, buscando melhorar o abastecimento nas áreas urbanas. Além disso, o sistema cooperativista tem sido utilizado como uma ferramenta para reformar o sistema agrícola do país e para auxiliar os agricultores na inserção no sistema agroindustrial, o que contribuiu para o desenvolvimento da agroexportação (SERRA, 2013; SOUZA, 2009).

Segundo Pires (2004), no Brasil as primeiras cooperativas oficialmente reconhecidas surgiram em áreas remotas e foram formadas por trabalhadores que

buscavam adquirir bens essenciais a preços acessíveis por meio da organização. A Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, criada em 1889, foi a primeira cooperativa reconhecida no país e tinha como objetivo o consumo. Outras cooperativas foram surgindo em diferentes cidades do Brasil, como em Limeira/SP (1891), Rio de Janeiro/RJ (1894), Camaragibe/PE (1895) e Campinas/SP (1897). Essas cooperativas também estabeleciam fundos para prestar assistência financeira aos seus associados.

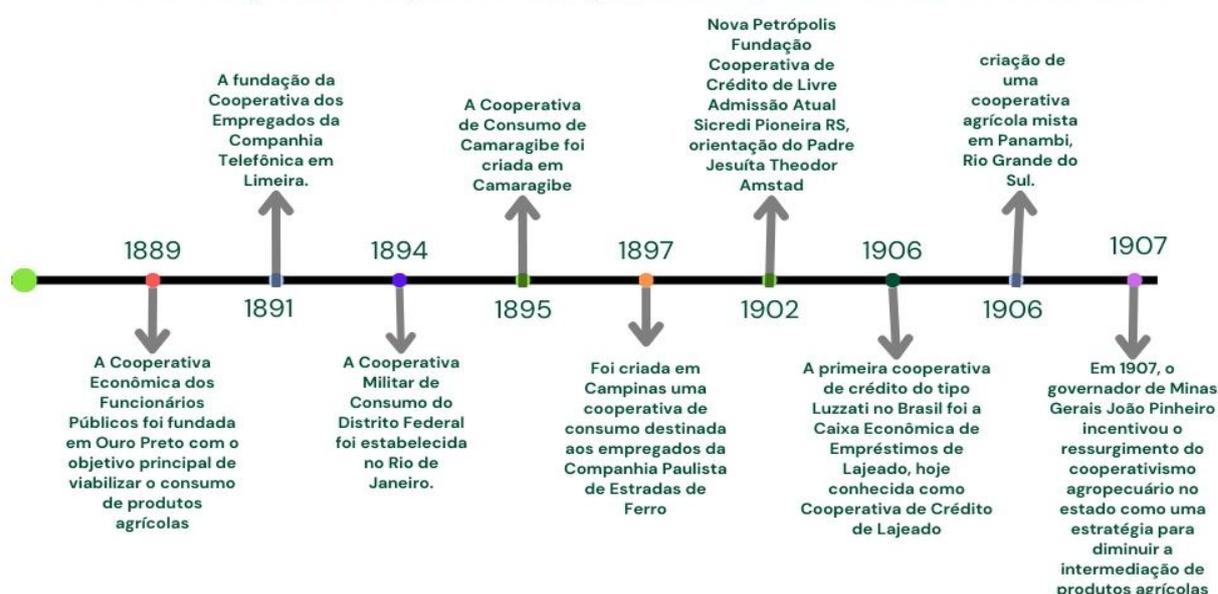
Embora existam muitas referências sobre a fundação da cooperativa agrícola no Brasil, sua origem não é clara (Mendonça, 2002). No entanto, Peroni (2018) indica que há registros que comprovam a fundação de uma cooperativa agrícola entre 1905 e 1906 nas regiões colonizadas por italianos, alemães e japoneses no Rio Grande do Sul. De acordo com Souza (2009), imigrantes europeus, que já estavam familiarizados com a ideologia cooperativista, trouxeram esse sistema para o Brasil, que foi consolidado após a abolição da escravidão em 1888. Willers (2015) sustenta que o crescimento do cooperativismo agropecuário no Brasil foi impulsionado pela crise trabalhista decorrente da abolição da escravidão e pelos princípios eficientes e sustentáveis da cooperativa na reforma da produção e comercialização de produtos.

A partir de 1900, as primeiras cooperativas de crédito agrícola baseadas no modelo de Raiffesen começaram a surgir no estado do Rio Grande do Sul. A cooperativa de crédito rural de Vila Império, fundada em 1902 por colonos alemães incentivados pelo religioso suíço Theodor Amstad (1851-1938), é um exemplo disso e é conhecida hoje como Cooperativa de Crédito de Nova Petrópolis, a mais antiga cooperativa em atividade no Brasil. Outra cooperativa que se inspirou em Luzzatti foi a de Lageado, fundada em 1906. Em 1910, os líderes políticos do Brasil iniciaram um programa para implementar o cooperativismo agrícola no país, conforme apontado por Mendonça (2002).

Vários escritores afirmam que a década de 1930 marcou o começo do cooperativismo no Brasil, devido à iniciativa do governo de Getúlio Vargas (1930-1945) em fomentar a criação de cooperativas agrícolas de trigo e soja. Isso foi possível graças ao Decreto Lei 22.239, de 19 de dezembro de 1932, que permitiu que as cooperativas tivessem um papel importante no mercado e se estabelecessem na sociedade. De acordo com Souza (2009), entre 1932 e 1937, o número de cooperativas aumentou de 178 para 1.172, e em 1941 alcançou o recorde de mais de 2.152 cooperativas em todo o território brasileiro.

O cooperativismo tem sido protegido e incentivado pelo Estado devido à sua importância e papel central na sociedade brasileira. Desde 1932 até 1945, o governo publicou diversos atos legislativos que visavam promover o desenvolvimento e funcionamento das cooperativas, além de facilitar o acesso ao crédito, de acordo com Farias (2015). Conforme Souza (2009) é fundamental destacar que o sistema cooperativista não foi criado no Brasil para atender a interesses particulares, mas sim para promover o desenvolvimento econômico e social do país.

Figura 02 : Linha do Tempo da Criação das Cooperativas no Brasil
linha do tempo da criação das cooperativas no brasil entre 1889 a 1907



Fonte : Elaboração própria.

A imagem ilustra um momento importante na criação do movimento cooperativo no Brasil, que é considerado oficialmente como o início de uma nova ideologia revolucionária. No entanto, apesar disso, alguns estudiosos, como Mendonça (2002), ainda consideram que a origem desse movimento no Brasil é incerta até o momento.

3.Meio rural

O termo "rural" não se refere apenas à agricultura e não deve ser considerado como algo antiquado ou inferior ao urbano. Pelo contrário, ele engloba a diversidade e as múltiplas funções das áreas rurais, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de um país. De acordo com a 2ª Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário (2ª CNDRSS, 2013), o conceito de rural é

amplo e frequentemente utilizado para se referir a tudo que tem origem no campo. Para uma compreensão mais completa desse termo, é necessário entender também os conceitos de campo, cidade e urbano, que estão inter-relacionados, como descrito por Janela (2013, p.23).

[...] ideais de rural e urbano, de popular e erudito, foi utilizada durante décadas pelas ciências sociais para classificar/organizar a sociedade nas diferentes formas, em que surgem os seus conceitos dualistas, dinâmicas dependentes e antagônicas da sociedade, da economia, da cultura e, naturalmente, do território e da arquitetura (JANELA, 2013, p.23).

Segundo Ferrão (2000, p. 46)

Este mundo rural secular opõe-se claramente ao mundo urbano, marcado por funções, atividades, grupos sociais e paisagens, não só distintos, mas também, em grande medida, construídos 'contra' o mundo rural. Esta oposição tende a ser encarada como 'natural' e, por isso, recorrentemente associada a relações de natureza simbiótica : campo e cidade são complementares e mantém um relacionamento estável num contexto (aparentemente marcado ?) juntos (FERRÃO, 2000, p. 46).

De acordo com Freitas; Dias (2012), o conceito de rural está intrinsecamente relacionado à ideia de produtividade. Para Kageyama (2004, p. 4) :

A discussão sobre a definição de rural é praticamente inesgotável, mas parece haver um certo consenso sobre os seguintes pontos : a) rural não é sinônimo de agrícola e nem tem exclusividade sobre este ; b) o rural é multissetorial (pluriatividade) e multifuncional (funções produtiva, ambiental, ecológica, social) ; c) as áreas rurais têm densidade populacional relativamente baixa ; d) não há um isolamento absoluto entre os espaços rurais e as áreas urbanas. Redes mercantis, sociais e institucionais se estabelecem entre o rural e as cidades e vilas adjacentes (KAGEYAMA, 2004, p. 4).

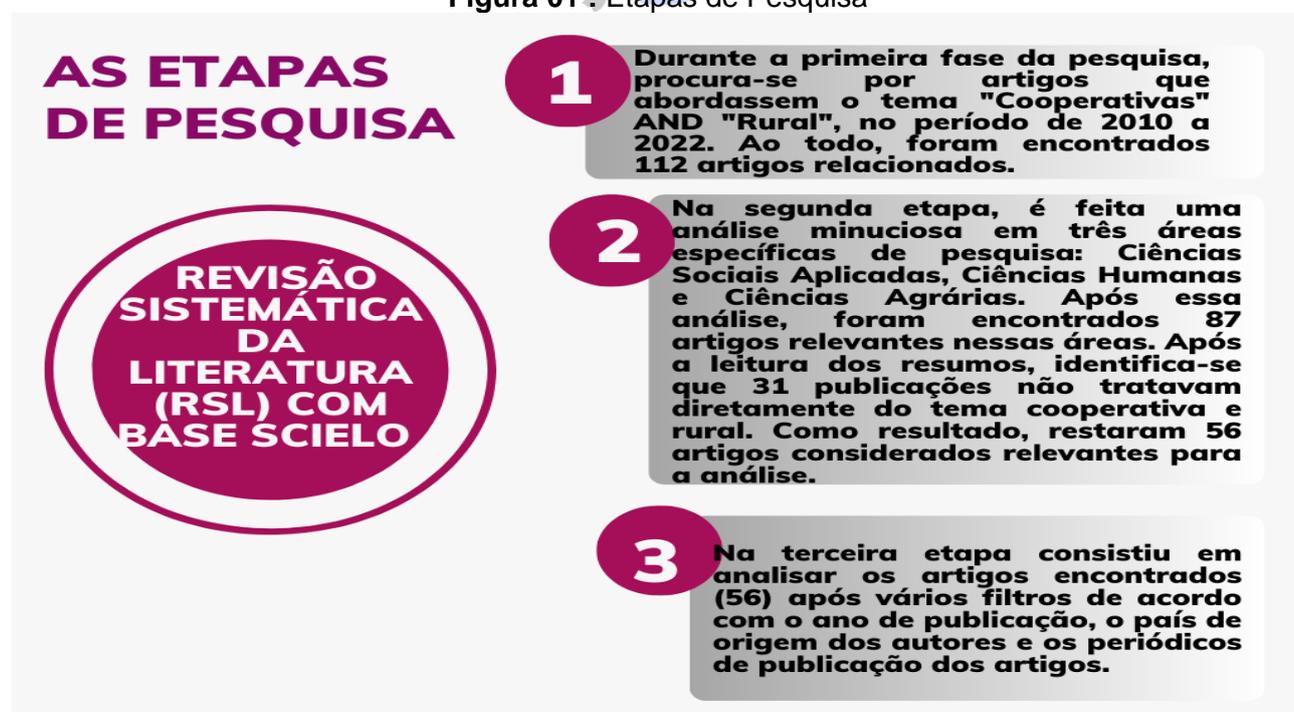
Existem várias interpretações sobre o significado do conceito, no entanto, o IBGE, uma instituição pública do governo brasileiro criada em 1934 com o objetivo de realizar censos populacionais, define a área rural como aquela situada fora do perímetro urbano de um distrito, composta por diferentes núcleos em diversas condições, como áreas rurais de extensão urbana, povoados rurais, outros aglomerados rurais e áreas rurais exclusivas de aglomerados (IBGE, 2002, p. 66).

4. Metodologia

Este estudo utilizou a metodologia de revisão sistemática da literatura (RSL) com análise de conteúdo de artigos, seguindo os princípios de Bardin (1977). A RSL é uma ferramenta importante na pesquisa científica, pois permite que os pesquisadores examinem de forma sistemática as evidências disponíveis sobre um tópico específico,

reduzindo possíveis vieses e aumentando a validade dos resultados (MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2000). De acordo com Morandi e Camargo (2015), a RSL é amplamente utilizada na pesquisa acadêmica. Para alcançar o objetivo deste estudo, foi realizada uma RSL na base de dados Scielo, considerando artigos publicados entre 2010 e 2022. O processo de seleção dos artigos para este estudo ocorreu em três etapas distintas. Na primeira etapa, foram buscados artigos relacionados aos temas "Cooperativas" AND "Rural" na base de dados SciELO, no período de 2010 a 2022, totalizando 112 artigos encontrados. Na segunda etapa, os artigos foram analisados cuidadosamente em três áreas específicas de pesquisa: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Ciências Agrárias. Com base nessa análise, foram selecionados 87 artigos relevantes nessas áreas. Por fim, foram lidos os resumos dos artigos selecionados e identificou-se que 31 deles não abordavam diretamente o tema de interesse, sendo excluídos do estudo. Depois de passar por um processo de seleção em três etapas, foram escolhidos 56 artigos relevantes para análise. Na terceira etapa, os artigos foram classificados de acordo com critérios como ano de publicação, país de origem dos autores, periódicos de publicação e idioma dos artigos. Como as palavras-chave escolhidas tinham as mesmas expressões em espanhol, foram incluídos também artigos em espanhol que foram encontrados na base de dados Scielo.

Figura 01 : Etapas de Pesquisa



Fonte : Elaboração própria

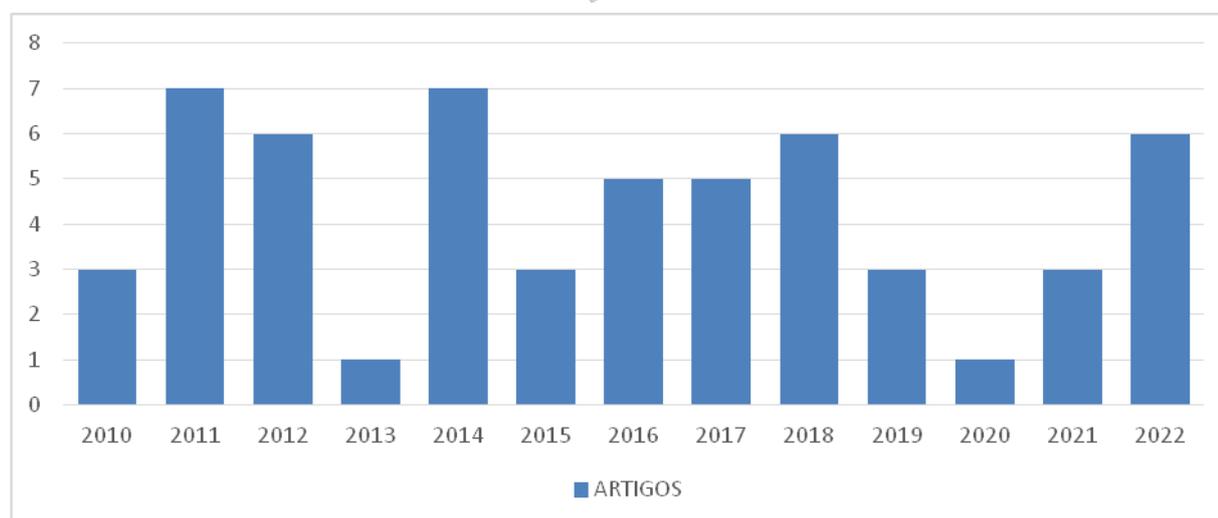
4.1.Resultados e discussão

Durante esta fase da pesquisa, foram analisados os 56 artigos relevantes encontrados sobre o tema "cooperativas" e "rural", publicados entre 2010 e 2022. A análise foi realizada de forma detalhada, levando em consideração o ano de publicação, país de origem dos autores e o periódico de publicação. Essa abordagem permitiu uma visão ampla e completa dos estudos encontrados, facilitando a identificação de tendências e lacunas na literatura existente.

4.1.1.Análise de artigos por ano de publicação

O gráfico 01 apresenta o número total de artigos publicados entre 2010 e 2022, que abordam as palavras-chave "Cooperativas" e "Rural". É interessante notar que os anos de 2011 e 2014 tiveram o maior número de publicações (7), seguidos pelos anos de 2022, 2018 e 2012, com (6) publicações cada um. Porém, também é possível observar que os anos de 2020 e 2013 tiveram um número menor de publicações, com apenas uma para cada ano. Essa queda pode ser explicada por diferentes motivos, como a possibilidade de ter havido menos pesquisas sobre o tema nesses anos específicos, ou que as pesquisas realizadas não foram selecionadas para publicação.

Gráfico 01: Ano das publicações



Fonte : elaboração própria

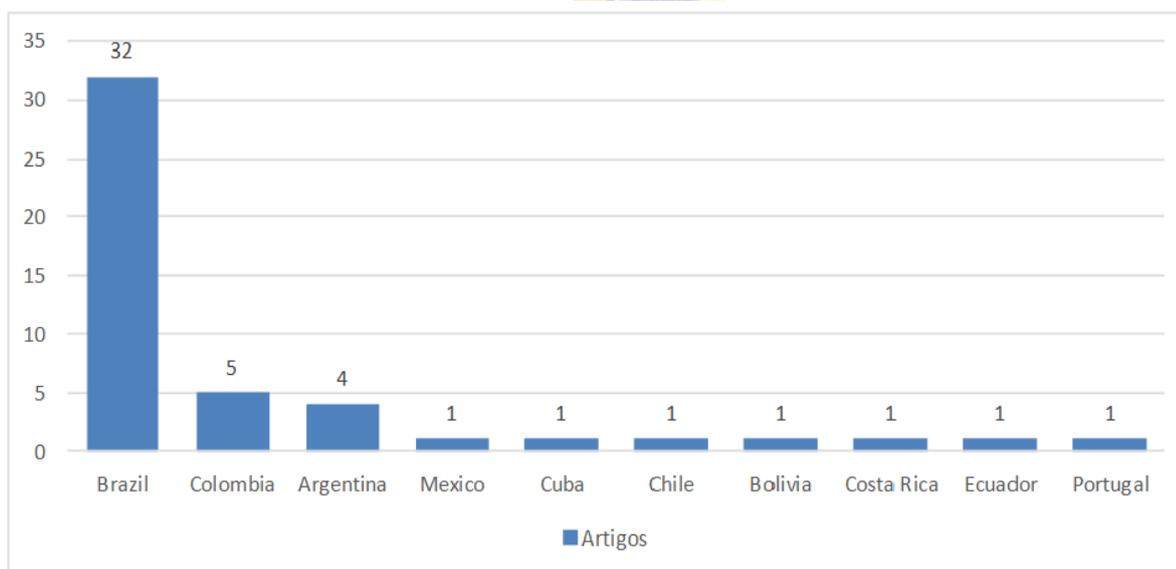
O gráfico 01 apresenta o número total de artigos publicados entre 2010 e 2022, que abordam as palavras-chave "Cooperativas" e "Rural". É interessante notar que os anos de 2011 e 2014 tiveram o maior número de publicações (7), seguidos pelos anos de

2022, 2018 e 2012, com (6) publicações cada um. Porém, também é possível observar que os anos de 2020 e 2013 tiveram um número menor de publicações, com apenas uma para cada ano. Essa queda pode ser explicada por diferentes motivos, como a possibilidade de ter havido menos pesquisas sobre o tema nesses anos específicos, ou que as pesquisas realizadas não foram selecionadas para publicação.

4.1.2. Análise de artigos por país de autores

O gráfico 02 apresenta a distribuição das publicações relacionadas ao tema Cooperativas e Rural, considerando a origem dos autores. O Brasil se destaca como o país com o maior número de publicações, com 32 artigos publicados entre 2010 e 2022. Isso pode ser explicado pela presença de muitos autores brasileiros contribuindo para as publicações e pelo uso de palavras-chave em língua portuguesa que aumentam a visibilidade desses artigos. A Colômbia e Argentina também apresentaram um número significativo de publicações, com 5 e 4, respectivamente, indicando o interesse desses países no tema. A análise da distribuição das publicações por país permitiu identificar as principais regiões de pesquisa e contribuiu para a compreensão da produção acadêmica relacionada ao cooperativismo e ao rural em nível internacional.

Gráfico 02 : Países de origem de autores



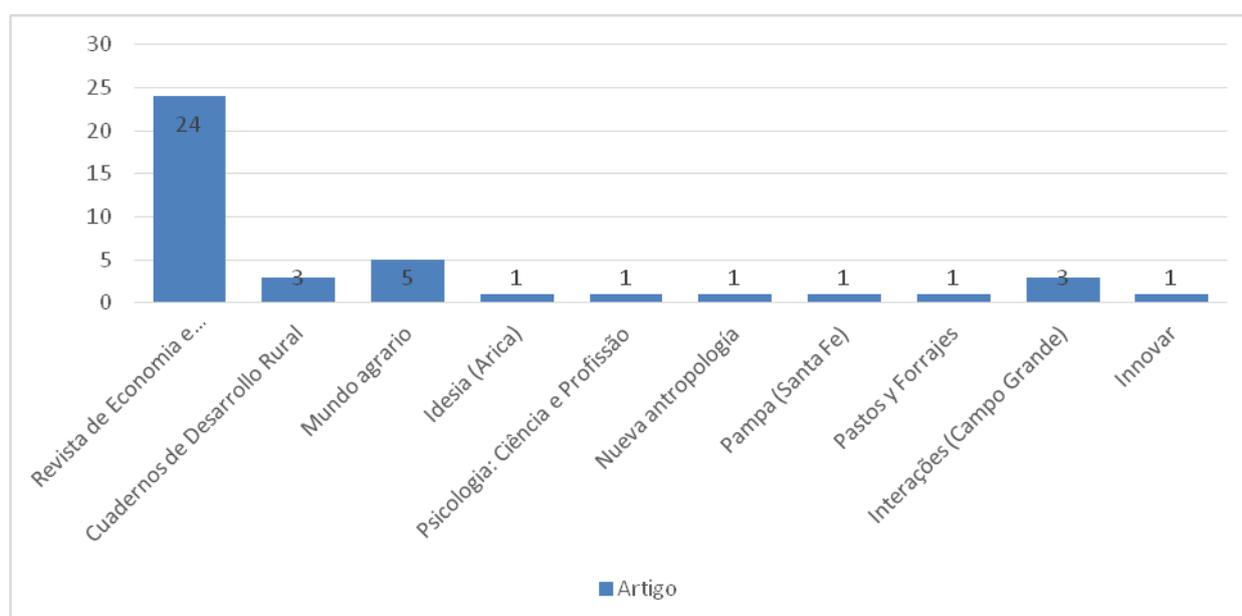
Fonte: Elaboração própria.

4.1.3. Análise de artigos por revista de publicação

O gráfico 03 mostra a distribuição das publicações dos autores de acordo com as revistas em que foram publicadas. A Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR) é a

que mais se destaca, com 24 publicações entre 2010 e 2022. A revista Mundo Agrario vem em segundo lugar com 5 publicações, seguida de perto pelas revistas Cuadernos de Desarrollo Rural e Interações (Campo Grande), ambas com 3 publicações cada. A escolha de uma revista para publicação pode estar relacionada à sua reputação, relevância e impacto na área de pesquisa, o que pode indicar a influência de uma revista específica na comunidade acadêmica em relação ao tema estudado. Os autores podem ter optado por publicar em determinadas revistas devido à sua orientação editorial, público-alvo ou política de aceitação de artigos.

Gráfico 03 : Revista de publicação



Fonte : Elaboração própria.

Uma limitação desta pesquisa pode estar relacionada ao uso de palavras-chave em português, o que pode ter influenciado os resultados encontrados, uma vez que muitos pesquisadores utilizam termos em sua língua nativa ao realizar buscas em bases de dados científicas. Esse aspecto reforça a necessidade de considerar o idioma em que um artigo é escrito ao conduzir uma revisão da literatura em determinado campo de estudo.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo examinar os efeitos das cooperativas em áreas rurais, através de uma revisão sistemática da literatura na plataforma Scielo, no período de 2010 a 2022. Durante o estudo, foram encontrados 56 artigos relevantes, com a maioria publicada em 2011 e 2014. A análise demonstrou que o Brasil é líder na produção de publicações sobre cooperativas em áreas rurais, com 32 artigos sobre o tema.

Adicionalmente, foi observado que a "Revista de Economia e Sociologia Rural (RESR)" é a que possui o maior número de artigos publicados sobre o assunto.

As cooperativas têm um papel fundamental no progresso das áreas rurais em todo o mundo, conforme destaca a pesquisa. Essas organizações oferecem diversos serviços e vantagens que podem ser extremamente benéficos para agricultores e comunidades rurais. A obtenção de preços justos para os produtos agrícolas é uma das principais vantagens oferecidas pelas cooperativas, ajudando os agricultores a obterem um retorno justo pelo seu trabalho. Além disso, as cooperativas também podem reduzir os custos de produção, tornando mais fácil para os agricultores manterem suas atividades.

Acesso a serviços de saúde e educação é outra vantagem oferecida pelas cooperativas. Essas organizações podem fornecer serviços de saúde aos seus membros, o que pode ser especialmente benéfico em áreas rurais onde o acesso a esses serviços pode ser limitado. Além disso, as cooperativas também podem ajudar a melhorar a educação dos membros, fornecendo treinamento e informações sobre práticas agrícolas mais eficientes e sustentáveis.

Outros benefícios oferecidos pelas cooperativas incluem acesso a crédito e serviços financeiros, aumento da produtividade e fortalecimento do associativismo. Esses benefícios podem ter um impacto significativo nas comunidades rurais, ajudando a melhorar a qualidade de vida dos membros e a promover o desenvolvimento econômico local. Em resumo, a pesquisa destaca a importância das cooperativas no desenvolvimento das áreas rurais em todo o mundo. Essas organizações oferecem uma ampla gama de serviços e vantagens para agricultores e comunidades rurais, ajudando a melhorar a qualidade de vida dos membros e a promover o desenvolvimento econômico local. Uma sugestão para uma análise mais abrangente do assunto é realizar estudos complementares que forneçam uma análise mais detalhada sobre os autores mais prolíficos na área, bem como as implicações teóricas e práticas para a sociedade. Dessa forma, é possível obter uma visão mais ampla e completa sobre o tema em questão.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses universitaires de France, 1977.
- BIALOSKORSKI NETO, S. Cooperativismo é economia social: fortalecendo a identidade cooperativa. Um ensaio para o caso brasileiro, 2004. **III Seminário - Tendências do Cooperativismo Contemporâneo**. Cuiabá (MT), 6 a 9/12/2004.

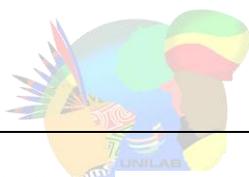
- BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento do local sustentável**: metodologia de planejamento. Ed. Garamond, 2002.
- BÚRIGO, F. L. **Finanças e solidariedade: uma análise do cooperativismo de crédito rural solidário no Brasil**. Tese (Programa de Pós- Graduação em Sociologia Política) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- DE SOUZA, L. R. **Cooperativas de Crédito**: resoluções do CMN e os valores cooperativos. Curitiba: Ed. Juruá, 2017.
- DESLAURIERS, J ; KÉRISIT, M. O delineamento de pesquisa qualitativa. In: POUPART, J. DESLAURIERS, J., GROULX, L, LAPERRIÈRE, A., MAYER, R ; PIRES, A.(Org.). **A pesquisa qualitativa enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis : Vozes, 2008. v. 2, p. 127-53, 2008.
- FARIAS, F. R.; ESPÍNDOLA, C. J. O cooperativismo agropecuário do Sul do Brasil a partir da conjuntura econômica dos anos 1980: alteração territorial de seu centro dinâmico. **Geosul**, v. 31, n. 61, p. 227-248, 2016.
- FERRÃO, J. Relações entre mundo rural e mundo urbano: evolução histórica, situação actual e pistas para o futuro, **EURE (Santiago)**. v.26 n.78 Santiago set. 2000.
- FERREIRA, M. A. M ; BRAGA, M. J. Diversificação e Competitividade nas Cooperativas Agropecuárias. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 8, n.4, 2004. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/rac/vol_08/dwn/rac-v8-n4-maf.pdf>. Acesso em: mar. 2023
- FREITAS, A. F.; DIAS, M. M. Mudanças conceituais do desenvolvimento rural e suas influências nas políticas públicas. **Revista de Administração Pública**. Rio de Janeiro, 2012.
- IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA. **Censo demográfico 2000: documentação dos microdados da amostra**. Rio de Janeiro, 2002.
- IFIBE - INSTITUTO SUPERIOR DE FILOSOFIA BERTHIER. **O cooperativismo de credito familiar e solidaria: instrumento de desenvolvimento e erradicação da pobreza**, Passo fundo 2012.
- JANELA, L. J. P. **(des)ruralização (in)definição do conceito de rural**. Dissertação de Mestrado em Arquitectura Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, 2013.
- KAGEYAMA, A. A. **Desenvolvimento Rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2008.

- KLAES, L.S. **Cooperativismo e ensino a distancia**. Florianópolis/SC.2005. (Tese de Doutorado em Engenharia de Produção). UFSC.
- LAGO, A; SILVA, T. N. **Fatores condicionantes ao desenvolvimento de relacionamentos intercooperativos**. Porto Alegre: SESCOOP/RS. 2011.
- LOPES, J. A. V. **Cooperativismo contemporâneo: caminho para a sustentabilidade**. Brasília: Confedbras, 2012.
- MARASCHIN, A. **As relações entre os produtores de leite e as cooperativas: um estudo de caso na bacia leiteira de Santa Rosa (RS)**. 2004. 145 f. Dissertação (Mestrado): questões conceituais e metodológicas. **Interações: Revista Internacional de Desenvolvimento Local**, Campo Grande - MS, v. 1, n. 1, p. 63-76, set. 2002.
- MATOS, M. A.; NINAUT, E. S. O cooperativismo frente às perspectivas econômicas. **INFOTEC: Informativo Técnico do Sistema OCB**. n. 2, p. 9, 2007. Disponível em:<<http://www.brasilcooperativo.coop.br>>. Acesso em: mar. 2023.
- MAZZOTTI, A. J. A., GEWANDSZNAJDWER, F. Revisão da bibliografia. In : **O Método nas Ciências Naturais e sociais: pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- MENDONÇA, S. R. de. **A política de cooperativização agrícola do Estado brasileiro (1910-1945)**. Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2002.
- MILANI, Carlos. Teorias do capital social e desenvolvimento local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). In: **Capital social, participação política e desenvolvimento local : atores da sociedade civil e políticas de desenvolvimento local na Bahia**. Escola de Administração da UFBA (NPGA/NEPOL/PDGS), 2005
- MLADENATZ, G. **História das Doutrinas Cooperativas**. Brasília: Confedbras, 2003.
- MORANDI, M. I. W. M., CAMARGO, L. F. R. Revisão sistemática da literatura. In : DRESCH, Aline ; LACERDA, Daniel P., ANTUNES JR, José A. Valle.(Org.). **Design science research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia**. Porto Alegre: Bookman, 2015.
- NAMORADO, R. Cooperativismo: um horizonte possível. In: GEDIEL, José Antônio Peres (Org). **Estudos de direito cooperativo e cidadania**. Curitiba: Programa de Pós Graduação em Direito da UFPR, 2005.
- NAMORADO, R. **Introdução ao direito cooperativo**. Coimbra: Livraria Almedina, 2000.
- ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS. **O cooperativismo no mundo**. Brasília : CooperMídia, 1995.

- PERONI, N. D. **A fidelidade em cooperativas: um estudo em organizações de agricultores familiares no Rio Grande do Sul.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria, 2018.
- PINHO, D. B. **A doutrina cooperativa nos regimes capitalista e socialista.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1966.
- PINHO, D. B. **Que é cooperativismo.** São Paulo: S.A, 1966.
- PIRES, M. L. L. S. **Cenários e tendências: do cooperativismo brasileiro.** Recife : Bagaço, 2004.
- PLOEG, J. D. et al. Rural development: from practices and policies towards theory. **Sociologia Ruralis**, 2000.
- SANTOS, B. S. **Os caminhos da produção não capitalista.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002.
- SCHNEIDER, J. O. **The cooperative doctrine:** analysis of the reach, the sense and the actuality of their values, principles and norms at the present times. **Cadernos Gestão Social**, 2012.
- SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Cooperativas.** Brasília, 2014.
- SERRA, E. A participação do estado na formação e desenvolvimento das cooperativas agrícolas no Brasil. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, v. 8, n. 16, 2013.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- SOUZA, M. M. O. O movimento cooperativista no Brasil: uma reflexão sobre formação, desenvolvimento e perspectivas. **Caminhos de Geografia**, Uberlândia, MG, 2009
- THENÓRIO FILHO, L. D. **Pelos caminhos do cooperativismo: com destino ao crédito mútuo.** Central das Cooperativas de Crédito do Estado de São Paulo, 1999.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- WILLERS, E. M. **Cultura associativa:** a gênese do cooperativismo agropecuário de alimentos da mesorregião Oeste paranaense, 2015.

Recebido em: 11/05/2023

Aceito em: 20/10/2023



Para citar este texto (ABNT): FANHO, Ayawovi Djidjogbe; OURO-SALIM, Omar. O impacto do cooperativismo nas áreas rurais: uma revisão sistemática da literatura. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial II, p.646-, out. 2023.

Para citar este texto (APA): Fanho, Ayawovi Djidjogbe; Ouro-Salim, Omar. (out. 2023). O impacto do cooperativismo nas áreas rurais: uma revisão sistemática da literatura. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial II): 646-663.

Njinga & Sepé: <https://revistas.unilab.edu.br/index.php/njingaesape>